

O CONTO “A BELA E A FERA” EM DIFERENTES GÊNEROS TEXTUAIS

JÚLIA VICTORIA CASALINHO¹; ELIANE TERESINHA PERES²

¹Universidade Federal de Pelotas – jucasalinho@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – eteperes@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta resultados parciais de um projeto de pesquisa mais amplo em andamento, intitulado *A Bela e a Fera sabiam ler: representações de leitura, leitores e livros no conto “A Bela e a Fera” (de 1756 aos dias atuais)*, cujo objetivo é identificar representações de leitura, de leitores e de livros no conto *A Bela e a Fera*.¹ Este projeto está vinculado ao grupo de pesquisa História da Alfabetização, Leitura, Escrita e dos Livros Escolares (HISALES), cadastrado no CNPq desde 2006 e vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas (PPGE/FaE/UFPEL)². O referido grupo tem procurado estabelecer uma política de recolha, tratamento e guarda de objetos da cultura material escolar, constituindo, assim, importantes coleções no seu acervo para a pesquisa educacional.

Uma dessas coleções é composta por 171 obras do conto *A Bela e a Fera* escritas em diferentes línguas (português, inglês, espanhol, francês, alemão, italiano, japonês, catalão e bilíngue), publicadas por várias editoras e apresentadas em diferentes gêneros textuais, o que resulta em distintos aspectos às obras. Trata-se, em sua maioria, de livros destinados às crianças. Com isso, o objetivo do presente trabalho consiste em analisar as características de três obras do conto *A Bela e a Fera* em diferentes gêneros textuais: história em quadrinhos, cordel e teatro, buscando identificar semelhanças entre as histórias.

O primeiro registro escrito conhecido da história de *A Bela e a Fera* é de 1740, de autoria da francesa Gabrielle-Suzanne Barbot de Villeneuve, comumente conhecida como Madame Villeneuve. Nessa versão, o conto não era destinado para o público infantil, e sim para adultos. Em 1757, o conto foi modificado pela também francesa Jeanne-Marie Leprince de Beaumont (mais conhecida como Madame Beaumont), que o transformou, então, em uma história para crianças. Atualmente, a versão de Mme. Beaumont é uma das histórias mais populares e recontadas da literatura infantil. Porém, o enredo da história é, na maioria das obras, o mesmo: “o amor de uma jovem e bela moça por um animal, a Besta, que graças ao amor verdadeiro transforma-se, no final, no príncipe que fora vítima de uma maldição” (PERES e RAMIL, 2014, p. 2).

2. METODOLOGIA

Para a concretização deste trabalho foi feita, inicialmente, uma consulta à coleção de livros de *A Bela e a Fera* do HISALES, formado atualmente por 171 obras (livros para crianças, romances, textos capturados *online*). Destas, 92 são versões em português, 27 em inglês, 29 em espanhol, 09 em francês, 02 em alemão, 06 em italiano, 01 em japonês, 01 em catalão e 04 são bilíngues³. Os

¹ Alguns trabalhos vinculados à referida pesquisa já foram publicados. Ver: PERES; RAMIL, 2014, 2017; CASALINHO; PERES; KOSCHIER, 2016, entre outros.

² Atualmente o grupo de pesquisa é coordenado pelas professoras Eliane Peres e Vânia Grim Thies (FaE/UFPEL) e reúne pesquisadores da UFPEL e de outras instituições de ensino da região sul, contando com a participação de pesquisadores, de alunos de pós-graduação e de graduação.

³ As versões bilíngues são: Chinês-Inglês, Inglês-Espanhol, Espanhol-Inglês e Português-Inglês.



livros estão identificados e catalogados virtualmente em uma planilha de dados, que apresenta as seguintes informações: número do livro, título, autor, ilustrador, suporte (impresso ou virtual), língua, editora/ano de publicação, número de páginas e forma de aquisição (doação, compra, troca).

A partir da consulta realizada no referido quadro, foram selecionadas três versões impressas do conto, de modo que cada uma apresentasse um gênero textual diferente para fins de análise. Como referência para a investigação das semelhanças entre as três obras, utilizamos a história clássica de Madame Beaumont, *A Bela e a Fera*, presente no livro “Conto de Fadas de Perrault, Grimm, Andersen e outros”, publicado pela editora Zahar (2010). A primeira obra analisada foi “A Bela e a Fera em quadrinhos”, adaptada por Guilherme Mateus dos Santos, apresentada no gênero história em quadrinhos. O segundo livro, caracterizado como gênero cordel foi “A Bela e a Fera em cordel”, escrito por Clara Rosa Cruz Gomes, com xilogravuras de Eduardo Ver e adaptação do conto de Madame Beaumont. A última obra investigada foi “La Bella y la Bestia”, do autor argentino Ariel Bufano, representando o gênero teatro. Esta é a única obra das selecionadas que não está em língua portuguesa, mas em espanhol.

Após selecionadas as obras, foi feita uma análise das características de cada uma, considerando as especificidades de cada gênero textual e as semelhanças encontradas entre as histórias.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com Rojo (2014, p. 1), os gêneros textuais “não são classes gramaticais para classificar textos: são entidades da vida. Dão nome a uma ‘família de textos’”. Eles caracterizam-se mais por suas funções comunicativas do que por suas peculiaridades linguísticas e estruturais. São de difícil definição formal, devendo ser contemplados de acordo com seus usos.

Muitas vezes confundimos tipos de textos com gêneros textuais. O primeiro está intimamente associado a categorias de uma gramática, enquanto o segundo apresenta características sociocomunicativas. Por estarem relacionados com o contexto vivido, não encontramos uma lista fechada de gêneros textuais. Eles podem ser desde um panfleto até um conto de fadas.

As histórias em quadrinhos - consideradas como um tipo de gênero textual - são textos literários de entretenimento. Em geral, elas apresentam uma sequência de imagens verbais e não-verbais combinadas, ou apenas de imagens visuais, o que facilita a compreensão do leitor, principalmente das crianças. Os textos são escritos dentro de balões com formas e tipos variados, e representam o diálogo ou os pensamentos das personagens.

Nas 32 páginas do livro “A Bela e a Fera em quadrinhos”, o enredo possui as características principais do conto da versão de Madame Beaumont, porém, a obra ressalta as ilustrações, ora com balões de diálogos ora com pensamentos das personagens, características presentes no gênero focado. As imagens únicas tornam a história animada e instigante.

O gênero cordel, também conhecido como poesia popular, teve sua origem em Estados do nordeste brasileiro, e muitas vezes é apresentado na forma de folhetos. O texto é narrado em versos, de maneira divertida, e o autor (que muitas vezes é também o vendedor das obras) utiliza a expressão corporal, a cantoria de viola e o improviso para narrar os versos. Um dos principais elementos do cordel é a oralidade e as ilustrações feitas através das xilogravuras⁴.

⁴ Técnica de esculpir a imagem em madeira para depois imprimi-la em papel.

O livro “A Bela e a Fera em cordel” possui, em suas 40 páginas, o núcleo principal do conto popular, porém, com as características próprias do gênero cordel: animada, divertida, original, e ainda possui um texto para teatro de cordel, o que torna a obra ainda mais dinâmica. Destaca-se nesta obra a singularidade de descrever a história clássica através de versos rimados, como pode ser observado no excerto a seguir:

Essa jovem, no castelo,
Não ficava na prisão.
Podia ficar nos quartos,
Lia livros de montão.
Fera se modificava,
Suavizava coração.
(GOMES, 2011, p. 23)

O gênero teatro é aquele que possui como principal função a encenação. Ele apresenta enredo, tempo, espaço, diálogo entre as personagens e pode estar dividido em momentos diferentes, que implica em troca de cenários, de figurino, entre outros. O teatro apresenta observações no corpo do texto, com o intuito de identificar, por exemplo, momentos de interpretação e de movimento.

No início das 96 páginas de “La Bella y la Bestia” são apresentadas as personagens da história, quesito essencial para a encenação. Além disso, no final do livro encontramos a versão escrita por Madame Beaumont, evidenciando que, apesar do gênero diferenciado, o autor utilizou o clássico da francesa como referência para sua obra.

Aspectos em comum foram observados nas três obras investigadas, apesar das diferenças dos gêneros. Um deles é a relação entre os elementos presentes nas capas dos livros, como o título, a indicação do tipo de gênero textual e as ilustrações únicas e originais, que enriquecem as obras e podem despertar maior interesse ao leitor, como pode ser observado na Figura 1, a seguir:



Figura 1: Imagens das capas de livros de *A Bela e a Fera*.

Fontes: a) **A Bela e a Fera em quadrinhos.** Adaptação de Guilherme Mateus dos Santos. 2ª ed. Blumenau, SC: Sonar Editora, 2012. b) GOMES, Clara Rosa Cruz. **A Bela e a Fera em Cordel.** São Paulo: Mundo Mirim, 2011. c) BUFANO, Ariel. **La Bella y la Bestia** (versão para teatro). Buenos Aires: Editora Estrada, 2009. Acervo HISALES (2017).

Contudo, o principal aspecto semelhante entre as obras é que todas possuem o cerne da narrativa de Madame Beaumont, conforme observado no livro “Contos de Fadas”. Encontramos o comerciante pai de Bela como prisioneiro no castelo da Fera, o roubo da rosa para presentear sua filha, a existência de elementos mágicos como o espelho e a rosa vermelha, a representação da Bela como leitora e/ou amante dos livros (evidenciado nas imagens ou no corpo do

texto), as ilustrações únicas e originais que não fazem referência explícita ao modelo amplamente conhecido, criado e difundido pela Disney, a transformação da Fera em príncipe devido à descoberta do amor verdadeiro, e o final com o típico “felizes para sempre” entre as personagens principais, a Bela e a Fera.

4. CONCLUSÕES

Ao analisarmos as três obras de *A Bela e a Fera* escritas em diferentes gêneros textuais, buscando identificar as características de cada uma e as semelhanças entre elas, percebemos que apesar das particularidades de cada gênero, as obras apresentam elementos significativos em comum, baseado na história de Madame Beaumont. Isso evidencia a importância da versão adaptada pela francesa, que tem sido publicada e reinventada, encantando e perdurando por séculos.

É válido ressaltar a importância das diferentes adaptações da narrativa, pois assim muitas se tornam únicas e diferentes, evitando padrões que buscam um mercado no qual se visa a expansão e a popularização de um conto para obter-se lucros. Por meio dos livros em quadrinhos, cordel e teatro, os autores proporcionam ao leitor uma experiência diferenciada com a história clássica *A Bela e a Fera*, através das possibilidades textuais, comunicativas, artísticas e estéticas que um gênero “não muito explorado” pode oferecer, para além da versão “tradicionalmente” conhecida.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- A Bela e a Fera em quadrinhos.** G. M. dos S. 2ª ed. Blumenau, SC: Sonar Editora, 2012.
- BEAUMONT, J. M. L. de. **Contos de Fadas, de Perrault, Grimm, Andersen e outros - A Bela e a Fera.** Rio de Janeiro: Zahar Editora, 2010.
- BUFANO, A. **La Bella y la Bestia.** Buenos Aires: Editora Estrada, 2009.
- CASALINHO, J. V.; PERES, E.; KOSCHIER, J. T.. O conto *A Bela e a Fera* em três diferentes versões em língua portuguesa. In: ENCONTRO DA ASPHE/RS, 22º, 2016, Bagé/RS. **Anais...** Bagé: UNIPAMPA, 2016, p. 1-18.
- GOMES, C. R. C. **A Bela e a Fera em Cordel.** São Paulo: Mundo Mirim, 2011.
- PERES, E.; RAMIL, C. de A. La Bella y la Bestia sabían leer: representaciones de la lectura en imágenes de libros "La Bella y la Bestia". In: GODINAS, L.; GRAVIER, M. G.; RUSSEL, I. G. (Eds.). **De Pérgamo a la nube: nuevos acercamientos y perspectivas a las edades del libro.** México DF: Universidad Nacional Autónoma de México, Instituto de Investigaciones Bibliográficas, 2017.
- _____. Representações de leitura e de livros em edições de “A Bela e a Fera”. In: ENCONTRO DA ASPHE/RS, 20º, 2014, Porto Alegre/RS. **Anais...** Porto Alegre: UFRGS, 2014, p. 1-18.
- RAMIL, C. de A.; PERES, E. “A Bela e a Fera” em imagens: as várias faces da Fera. In: SEMINÁRIO DE LITERATURA INFANTIL E JUVENIL - SLIJ, 7º, 2016, Florianópolis/SC. **Anais...** Florianópolis: UFSC; UNISUL, 2016, p. 185-196.
- ROJO, R. Gêneros e tipos textuais. In: FRADE, I. C. A. da S.; VAL, M. da G. C.; BREGUNCI, M. das G. de C. (Orgs.). **Glossário Ceale. Termos de Alfabetização, Leitura e Escrita para educadores.** Belo Horizonte: UFMG, Faculdade de Educação. Disponível em: <<http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/generos-e-tipos-textuais>>. Acesso em: 21 jul. 2017.